



TRAGÉDIA

Além das 48 mortes, saques aos donativos

Não bastasse a perda de vidas e patrimônio, há relatos de que houve roubo nos veículos que levavam doações às vítimas das chuvas

» HENRIQUE LESSA

No quarto dia de buscas pelas vítimas das chuvas que castigaram o litoral norte paulista, subiu para 48 número de mortos, sendo sete crianças. Mas o número de vítimas pode ser maior, pois as equipes de salvamento buscam por pelo menos 36 desaparecidos, segundo o último informe de ontem da Defesa Civil.

Mas, para piorar a situação, há relatos de que veículos que transportavam doações aos desabrigados e desalojados foram alvo de ataques, segundo o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas. “Estão saqueando caminhonetes com mantimentos doados. Coloquei o (Batalhão de) Choque para acabar com isso”, afirmou ao portal G1. A falta de empatia com as vítimas da tragédia já havia sido denunciada quando houve relatos de que comerciantes estavam cobrando mais de R\$ 90 por um litro de água.

Ricardo Stuckert/PR



Lula conduz reunião que assegurou verba contra chuva em São Paulo e estiagem no Rio Grande

Nelson Almeida/AFP



Equipes retiram mais um corpo soterrado pela lama. Número de mortos deve aumentar

Buscas

As buscas por mais corpos de vítimas dos deslizamentos aconteceram de forma mais intensa com a trégua da chuva ontem, mas a Defesa Civil aponta que ainda há riscos de que mais encostas venham abaixo, uma vez que a meteorologia previa o retorno dos temporais. Cerca de 200 bombeiros, com o apoio de mais 100 militares do Exército, estão empenhados na busca de sobreviventes, mas a cada dia que passa diminuem as esperanças de que alguém seja tirado com vida debaixo do lamaçal.

Apesar de o risco de novos desmoronamentos ainda ser alto, moradores das áreas condenadas pela Defesa Civil relataram medo de saques e resistem em abandonar suas casas. Tarcísio, porém, acredita que o reforço no policiamento coibirá invasões a residências que foram abandonadas.

“Trouxemos ontem (terça-feira) 80 policiais do Choque para

fazer o policiamento e impedir saques”, disse o governador. Para ontem, a estimativa é de que mais 300 policiais se juntariam na proteção aos locais afetados pelas quedas de barrancos.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado, 462 policiais militares estão empenhados nas missões de busca e salvamento e contam com oito helicópteros e cinco embarcações da corporação na logística de busca e salvamento.

Uma decisão da Justiça, porém, autoriza o governo a usar a força para obrigar os moradores a deixar as áreas de risco. Freitas, porém, destacou que uma medida extrema como essa só deve acontecer em último caso.

“Obrigam é muito complicado. Vamos fazer de tudo para que a pessoa saia”, explicou. Até o momento, mais de mil moradores da Barra do Sahy, localidade mais atingida pelos deslizamentos, foram levados para um abrigo provisório.

Governo garante repasses

» INGRID SOARES

O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, afirmou ontem que não faltarão recursos para ações de prevenção e recuperação de desastres. A garantia veio depois de ter se reunido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio da Alvorada, uma situação que, segundo o chefe da Pasta, difere daquela deixada pelo governo Bolsonaro — que reservou apenas R\$ 25 mil para a prevenção de tragédias.

“Todos sabem que o governo anterior tinha deixado R\$ 25 mil na rubrica de ação em desastre. A medida provisória articulada pelo presidente Lula fez um primeiro reparo a essa situação, dotando com mais de meio bilhão de reais a rubrica de resposta a desastres. É com esses recursos

que a gente está apoiando todo o Brasil, como amanhã (hoje) vai acontecer na estiagem do Rio Grande do Sul”, salientou, referindo-se à comitiva de ministros que visitará o município gaúcho de Hulha Negra, uma das comunidades mais afetadas pela falta de chuvas no estado. Para combater a seca, o governo repassará R\$ 430 milhões a ser empregado em ações emergenciais.

O ministério autorizou o primeiro repasse de recursos para ações de proteção e defesa civil em São Sebastião (SP), atingido por fortes chuvas no último fim de semana. São R\$ 7 milhões para a compra de cestas básicas e kits de limpeza, higiene pessoal e dormitório, além de colchões e combustível. Serão atendidas mais de 73,8 mil pessoas. A portaria que autoriza a liberação dos recursos foi publicada ontem

e outras liberações de recursos para municípios paulistas estão previstas para os próximos dias.

Depois da visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à região, no dia 20, o governo de São Paulo decretou estado de calamidade pública em seis municípios: Bertioga, Caraguatatuba, Guarujá, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. O ministro destacou, ainda, que o Brasil conta com 14 mil pontos mapeados como zonas de alto risco e reforçou que mais de 4 milhões de pessoas vivem na iminência de serem vítimas de uma tragédia.

Segundo Góes, a retomada do PAC Encostas e do Minha Casa, Minha Vida foi providencial. “Ficaram aí seis anos sem investimentos. Se não tem prevenção, e não cria políticas estruturantes para evitar esses tipos de ocupação, agravou o problema”, disse.

» Navio ajudará na operação-resgate

Maior embarcação da esquadra brasileira, o navio aeródromo Atlântico chegou, ontem, ao litoral norte paulista para ajudar na operação de resgate aos afetados pelos temporais. A previsão é que fique atracado na Baía de São Sebastião por 15 dias, mas o prazo poderá ser estendido em caso de necessidade. O Atlântico terá um hospital de campanha equipado com UTI, uma equipe de mais de 20 médicos e 50 profissionais de saúde — ao todo, mais de mil militares atuarão na operação. O hospital de campanha poderá atender até 200 pessoas por dia e será montado no hangar do interior do navio. Além da estrutura médica, os militares também ajudarão no desbloqueio de vias e resgate de vítimas.

VIOLÊNCIA

CAC e cúmplice matam 7 por causa de sinuca

» RAFAELA GONÇALVES

Sete pessoas, entre elas uma menina de 12 anos, foram executadas, em Sinop (MT), por dois homens que não aceitaram a derrota em jogos de sinuca. Os assassinos são Edgar Ricardo de Oliveira, de 30 anos, e Ezequias Souza Ribeiro, 27, que foi morto pela polícia ao resistir à prisão. O outro criminoso continua foragido.

De acordo com o delegado Bráulio Junqueira, que conduz as investigações, Edgar — apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro, conforme aparece em várias fotos nas redes sociais, e com registro de CAC (Caçador, Atirador e Colecionador) — enfrentava Getúlio Rodrigues Frasão Júnior, de 36 anos, um dos assassinados, na sinuca. O criminoso perdeu uma aposta de R\$ 4 mil e virou motivo de chacota.

Edgar saiu do bar e, em seguida, retornou na companhia de Ezequiel para, novamente, desafiar Getúlio. Os criminosos jogaram mais algumas partidas e voltaram a perder.

Irritado, Edgar deu sinal para Ezequias sacar de uma pistola e render todas as pessoas no bar, enquanto pegava uma escopeta na picape que a dupla usou para fugir. “O primeiro a disparar foi o Ezequias, que deu um tiro no Bruno, dono do bar, e outro nas costas do Getúlio, que caiu e recebeu mais dois tiros na cabeça. Enquanto isso, Edgar disparava de 12mm”, explicou o delegado.

A chacina foi gravada por câmeras de segurança e, de acordo com o delegado, não há dúvida quanto à identidade da dupla e a motivação do crime. Edgar matou Larissa pelas costas, quando a menina correu para tentar salvar a própria vida,

depois de ver o pai, Getúlio, ser executado. Segundo a polícia, nove pessoas foram rendidas, mas apenas duas sobreviveram — uma delas é a mulher de Getúlio e mãe da menina.

Folha corrida

Os assassinos têm histórico de violência. Edgar — registrado como CAC em um clube de tiro no município de Alta Floresta (MT) e que nas redes sociais publica vídeos ostentando e utilizando armas — chegou a ser preso por violência doméstica. Ezequias tinha passagem pela polícia por porte ilegal de arma, roubo, formação de quadrilha, lesão corporal e ameaça — contra ele ainda havia um mandado de prisão em aberto.

Os mortos pela dupla são, além de Larissa e Getúlio, Orisberto Pereira Sousa, 38 anos;

Adriano Balbinote, 46; Josué Ramos Tenório, 48; Maciel Bruno de Andrade Costa, 35; e Elizeu Santos da Silva, 47. Alguns dos assassinados, segundo parentes, não tinham qualquer relação com a aposta na sinuca. Conforme relato de testemunhas à polícia, o clima no local era tranquilo e não houve discussão ou qualquer outra desavença no bar antes do crime.

Para o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, a chacina é resultado da irresponsabilidade da política armamentista nos últimos anos, que levou à proliferação dos clubes de tiro. “Mais sete homicídios brutais. Mais um resultado trágico da irresponsável política armamentista que levou à proliferação de ‘clubes de tiro’, supostamente destinados a ‘pessoas de bem’ (como alega a extrema-direita)”, tuitou Dino.

Reprodução/Redes sociais



Edgar pegou a escopeta na picape e atirou contra as pessoas no bar